

PROCESSO DE MODELIZAÇÃO DO HIPERGÊNERO DOCUMENTÁRIO EXPOSITIVO

Nível Educacional: Educação Básica ou Educação Superior
Eixo Temático: Formação Docente/Formação Continuada e Metodologias/Métodos e Técnicas
de Ensino e Aprendizagem

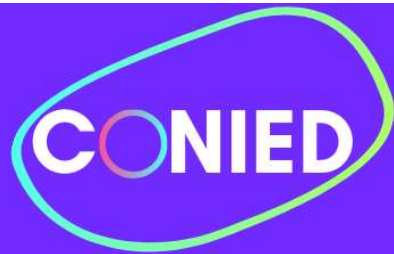
LAZARI, Poliana dos Santos Silva¹
Mestranda em Letras (PROFLETRAS)
BARROS, Eliana Merlin Deganutti de²
Professora Universitária

Resumo:

No contexto educacional atual, é essencial trabalhar com as novas tecnologias e com os gêneros que delas emergem. Um dos gêneros do mundo digital que vem ganhando destaque é o documentário, *hipergênero* (BONINI, 2012) selecionado para a implementação de uma *sequência didática de gêneros* (SDG – DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004; BARROS, 2020) no contexto da Educação Básica, a qual será fruto de *validação didática* (DOLZ, 2009) de uma pesquisa em andamento no Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS), desenvolvida na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). O objetivo inicial dessa pesquisa é realizar um processo de *modelização teórica e didática* (DE PIETRO; SCHNEUWLY, 2014; BARROS, 2012) do documentário expositivo, a fim de instrumentalizar a elaboração e desenvolvimento de uma SDG. Para esta comunicação, objetiva-se apresentar uma síntese do modelo teórico do documentário expositivo como enunciado hipergenérico, tendo como fundamentação teórica os trabalhos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2003; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). A elaboração de um modelo teórico prevê duas fases: 1) a busca por especialistas do gênero; 2) análise descritiva do gênero com base em um *corpus* textual representativo da prática de linguagem em questão. Para a primeira etapa da modelização teórica, a pesquisa buscou aportes teóricos de vários trabalhos que tomam o documentário como objeto de estudo, entre os quais destacam-se: Penafria (1999), Nichols (2010) e Ramos (2008). Na segunda etapa foi feita uma análise descritiva com base em um *corpus* textual composto por três vídeos de documentários expositivos retirados do canal Youtube, a fim de evidenciar as *capacidades de linguagem* (de ação, discursivas, linguístico-discursivas e multissemióticas) necessárias para a sua produção. A abordagem de tais capacidades partiu da análise teórica das características do documentário expositivo, do ponto de vista contextual (contexto imediato e contexto social mais amplo), discursivo (plano textual global, tipos de discurso, planificação sequencial), linguístico-discursivo (mecanismos de textualização – coesão nominal, verbal e conexão; mecanismos enunciativos – vozes e modalizações) e multissemiótico (aspectos multissemióticos, como: legenda, imagens estáticas, imagens em movimento, músicas, ruídos, entre outros). Os resultados apontam para um enunciado hipergenérico que perpassa tanto a oralidade, a escrita como diversas outras semioses, assim como incorpora outros gêneros na sua elaboração e funcionalidade (entrevista, sinopse, roteiro, relatos pessoais, etc.),

¹Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), polianalazari@gmail.com

²Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), *campus* Cornélio Procópio, elianamerlin@uenp.edu.br



I CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO

configurando-se, dessa forma, em um *hipergênero* (BONINI, 2012) multissemiótico, o qual está presente nas mídias televisiva, digital e cinematográfica. O documentário apresenta, assim, uma organização plurilinguística, assim como o gênero *romance* analisado por Bakhtin (2002), no qual há uma fusão de enunciados.

Palavras-chave: Modelização do gênero; Documentário expositivo; Hipergênero.